



IMAN 406  
SOCIEDADE METODISTA DE HOMENS  
HOMENS EM COMUNHÃO E ORAÇÃO



*ESTUDOS BÍBLICOS*

# EDOM

**O QUE SIGNIFICA:  
NO PASSADO,  
PRESENTE E FUTURO?**

## Estudo 6

**Quem é esse, que vem de Edom?**

Pedro A D Rezende

30-06-2015

Baseado em material publicado pelo canal *The Bible Truth Prophecy Video Vault*

[https://www.youtube.com/playlist?list=PLsmUZDApxHVEKTcU63SF\\_H\\_s1tSxazn6q](https://www.youtube.com/playlist?list=PLsmUZDApxHVEKTcU63SF_H_s1tSxazn6q)

Série de 7 estudos publicada em <http://www.cic.unb.br/~rezende/iman#estudos>

## Objetivos deste estudo:

- Examinar o caráter de Esaú como modelo de indivíduo e como modelo de nação; (Gênesis 25:21)
- Extrair exortações para cristãos de qualquer geração a partir desses modelos; (Obadias 1)
- Identificar o roteiro de um *trailer* (resenha) sobre o vindouro julgamento das nações; (Mateus 25:32)
- Acompanhar através da História o confronto entre descendentes de Jacó e Esaú;
- Mapear quem Edom representa hoje, individual ou nacionalmente, em relação a profecias que estão prestes a se cumprir, e seu papel no futuro.

## Resumo

Nas profecias sobre a restauração do reino de Israel nos "últimos dias", Edom representa os inimigos de Jacó. Eles se unirão sob a tutela de Gog, que então será o Chefe da Casa de Esaú. Obadias teria tido uma visão dessa confederação, ocupando em relação a Israel configuração semelhante a que o reino de Edom ocupou nos tempos do profeta.

Obadias registrou a frase

*"E os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que do monte de Esaú seja cada um exterminado pela matança. Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e serás exterminado para sempre."*

Também registrou que

*"Porquanto o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações, como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu feito tornará sobre a tua cabeça. Pois como vós bebestes no meu santo monte, assim beberão de contínuo todas as nações; sim, beberão e sorverão, e serão como se nunca tivessem sido. Mas no monte de Sião haverá livramento, e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades. E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José uma chama, e a casa de Esaú palha; e se acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o falou."*

# Programação

## **Estudo 1:** Esau é Edom, figurativamente

Baseado em Gênesis 25 {youtube v=NMg5G-RxiGI}

## **Estudo 2:** O caráter de Edom na História

Baseado em Gênesis 27 {youtube v=qwQ7gWDaDCQ}

## **Estudo 3:** Edom ainda existe? (Com apêndice 3a)

Baseado em Gênesis 36 {youtube v=sBovhTu0Ju0}

## **Estudo 4:** Esaú – O povo da minha maldição

Baseado em Isaías 34 {youtube v=QdAcZWBbQzw}

## **Estudo 5:** O destino de Edom: miniatura de nações

Baseado em Ezequiel 36 {youtube v=\_RkxjJLFPPY}

## **Estudo 6: Quem é esse, que vem de Edom?**

Baseado em Isaías 63 {youtube v=KcIZyyX3J18}

## **Estudo 7:** Julgamento do monte de Esaú

Baseado em Obadias {youtube v=9X0tmbSa-Jg}

### **Abreviações:**

[ACF] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Corrigida e Fiel

[ARA] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Revisada e Atualizada

[ARC] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Revisada e Corrigida

[ATB] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Tradução Brasileira (1917)

[KJV] – Bíblia King James Version (em inglês)

[LXX] – Bíblia hebraica traduzida ao grego em Alexandria em 230 AC (Septuaginta)

Heb xxxx – Palavra em hebraico. Se indexada, traduções pelo Dicionário bíblico de James Strong, na bíblia de estudo “Palavras-chave” (ARC, Editora CPAD, 4ª ed); Se não indexada, pelo dicionário *on-line* <https://translate.google.com.br>

Gre xxxx – Palavra em grego. Se indexada, traduções pelos Dicionários bíblicos de James Strong ou de Spiros Zodhiates (Ed. AMG) na bíblia “Palavras-chave”.

## Estudo 6

# Quem é esse, que vem de Edom?

- **Edom em Apocalipse?**

Em nossos estudos até agora, temos visto como as Escrituras descrevem o papel de Esaú e Edom no plano de Deus e na história. A doutrina cristadelfiana descreve esse papel nos últimos dias com Edom representando os inimigos de Jacó<sup>1</sup>, os quais se unem numa confederação sob a tutela de Gogue para conquistar Israel, posto que Obadias (que profetiza sobre Edom) teve uma visão desta confederação ocupando em relação a Israel papel similar ao concerto de nações que Edom liderava nos tempos do profeta (Estudo 5)

Em Apocalipse, temos o clímax de todos os conflitos mencionados nas Escrituras. Entre o reino dos homens e o reino de Deus, entre as coisas que pertencem ao Criador e as que pertencem à Babilônia, entre Javé e Nimrode (que está nisso desde o começo, como alegoria ou potestade). Os principais pontos de referência para esse clímax são Roma e Sião, pelo que representam no esquema das coisas, naquilo que pertence a Jacó ou Israel, e no que pertence a Esaú ou Edom. O objetivo desses estudos tem sido mostrar que o tipo Esaú e a nação que veio dele, Edom, são usados por Deus nas profecias para referir-se ao poder que vai se opor a Seu Filho quando Ele vier estabelecer o Seu reino na Terra.

Para exaltar Sião, Deus vai precisar – na linguagem de Isaías 41 – destruir Roma (dita “cidade eterna”, até hoje nunca foi destruída). Quando se tornaram historicamente indistinguíveis, ou seja, após as guerras Romano-Judaicas, Jacó estava sob o jugo de Esaú (Estudo 3a). Esse jugo, segundo a doutrina cristadelfiana<sup>1</sup>, está intacto na estrutura metálica dos pés de ferro e barro de lodo na estátua do sonho de Nabucodonosor, uma das chaves para entendermos o desenrolar das profecias ainda não cumpridas sobre Edom.



A imagem que o rei Nabucodonosor viu em seu sonho, e que Daniel lhe descreve e interpreta como referência primária para os últimos dias, simboliza a progressão ao longo da história de impérios que afetam Israel desde os tempos do profeta. Através do rei Nabucodonosor, Deus nos revelou o que há de acontecer nesses últimos dias: o ferro e o barro, o bronze, a prata e o ouro da estátua serão juntos pulverizados. Assim, para serem juntos quebrados e moídos eles precisam estar lá no mesmo momento. Portanto esta imagem, ao mesmo tempo em que fala da progressão da história desde a Babilônia até os nossos dias, refere-se também à formação de um grande império que abrange, acreditamos, as regiões dos antigos impérios da Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma.

Esta abrangência inclui a terra de Israel, região que era estratégica para todos esses antigos impérios (babilônico, medo-persa, grego e romano). Então, até que se cumpra a

<sup>1</sup> J. Thomas: “Eureka: An expositions of Apocalipse” p. 46



profecia em **Ez 38 e 39**, o desígnio de Deus para que Gogue invista sua confederação de nações contra o povo de Israel em sua terra (“*para que as nações Me conheçam*”), a imagem da estátua não estará completa, e portanto, não estará pronta para a 2ª vinda do Messias, para a pedra não cortada por mãos humanas pulverizá-la. É possível que a invasão Gogueana pré-Milênio, e a intervenção divina que a deterá, ocorram no início de evento Armagedom, pois a linguagem que Ezequiel

emprega para descrevê-las é bem semelhante à linguagem que descreve o evento Armagedom em **Ap 14** e o 'Dia do Senhor' em Joel, Isaías e Jeremias (vide Estudo 5).

Porém, há também outras passagens indicando que a invasão Gogueana pode ocorrer antes, e não no final da 70ª semana de Daniel. A 70ª semana de Daniel é um período de sete anos – também chamado de Tribulação (com T maiúsculo) – que começa com o anti-cristo aplicando uma aliança entre Israel e muitos (**Dn 9:27**), e que termina com a 2ª vinda do Messias, cuja segunda metade Jesus chamou de 'a Grande Tribulação' (**Mt 24:21**).

– <sup>24</sup>Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. <sup>25</sup>Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. <sup>26</sup>E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações. <sup>27</sup>E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador. **Dn 9:23-27** [ACF]

– E braços serão colocados sobre ele, que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o sacrifício contínuo, estabelecendo abominação desoladora. **Dn 11:31** [ACF]

– E desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias. **Dn 12:11** [ACF]

(... שָׁבֻעַ (šābūa) : 'séptuplo', 'semana' {um período de sete (dias, meses ou anos)} – Heb 7620)  
 (... כָּרַת (kārāt) : 'cortar', 'exterminar' [ATB], 'matar' {cortar um animal para fazer um pacto, com sua carne distribuída para ser ritualmente comida em celebração} – Heb 3772)

**Notas:** As primeiras sete das 70 semanas foram cumpridas com a reedificação de Jerusalém, no retorno do cativo babilônico (**Jo 2:20**). As primeiras 69 semanas foram cumpridas à risca<sup>2</sup>, entre o decreto de Artaxerxes, datado e descrito em Neemias 2, e a aclamação pública de Jesus como Messias, narrada em **Lc 19:28-44** e cumprindo também as profecias em **Zc 9:9** e **Sl 118**.

2 Conforme Robert Anderson, em “*The coming prince*” (1894), o decreto do rei da Pérsia Artaxerxes Longimanus ordenando a reconstrução de Jerusalém foi dado a Neemias em 14 de março de 445 AC (**Ne 2:1**), e a aclamação pública de Jesus como Messias se deu no domingo de Ramos em 6 de abril de 32 DC, exatos 173880 dias depois – ou 483 (= 69 x 7) anos de 360 dias (como são contados na Bíblia). Apud <https://www.youtube.com/watch?v=1vQ2Xt3CJO4> – 40m

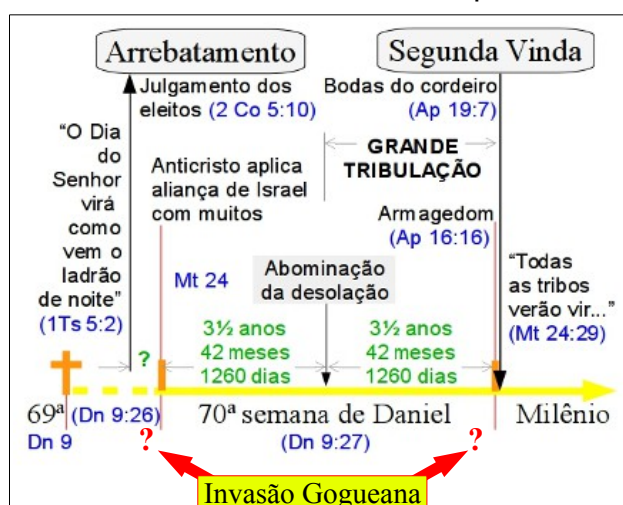
**Dn 9:26** descreve o intervalo entre a 69ª e a 70ª semanas que corresponde ao período da Igreja, o qual está implícito em **Is 54:7**, **61:1-2** (referido em **Lc 4:18-10**), **Am 9:10-11** (referido em **At 15:13-18**), **Os 3:4-5**, **Mq 5:2-3**, **Zc 9:9-10**, **Lc 1:31-32**, **21:24** e **Ap 12:5-6**, definido em **Lc 19:42** até **Rm 11:25**, e descrito como oculto no Velho Testamento em **Mt 13:34-35** e **Ef 3:5-9**.

A frase grifada de **Dn 9:27** em [KJV] verte: '*and for the overspreading of abominations he shall make {it} desolate*', que pode ser entendida como “e para o espalhamento de abominações, ele o tornará desolado”, referindo-se ao santuário com o sacrifício suspenso. Mesma referência em **Dn 11:31**, na profecia cumprida em 168 AC quando Antíoco Epifanio rededicou o santuário a Zeus e colocou no Santo dos Santos uma estátua deste, como descrito em **1Macabeus 1:54-58**.

Ao citar a abominação desoladora “*predita pelo profeta Daniel*”, em vez de descrevê-la Jesus adverte: “*quem lê, entenda*” (**Mt 24:15**). Entenda que a descrição começa na profecia em **Dn 11:27-33** e se amplia com seu fiel cumprimento<sup>3</sup>, então já conhecido (**1Mb 1:54-58**), e que tal profecia *como padrão* se repetirá, na 2ª vez como sinal *no fim dos tempos*, como predito em **Dn 12**.

Doutrinadores pré-tribulacionistas via de regra acreditam que a invasão Gogueana ocorrerá depois do arrebatamento, mas se dividem em relação à Tribulação: alguns acreditam que Gogue atacará antes, enquanto outros<sup>1</sup> acreditam que será ao final da Grande Tribulação, numa espécie de gatilho para o evento Armagedom. Dentre as indicações de que o ataque de Gogue pode ocorrer antes da Tribulação, Chuck Missler<sup>4</sup> lista cinco:

1. A invasão Gogueana vem do extremo norte (**Ez 38:15**), e no evento Armagedom, vem nações de toda a Terra (**Ap 16:14**);
2. O propósito principal de Gogue é saquear (**Ez 38:11-12**). E o das nações que se reúnem em Armagedom, seria destruir? (**Zc 12:3**);
3. A limpeza do terreno depois da intervenção divina contra Gogue (**Ez 39:12-14**) seria incompatível com a fuga do remanescente de Israel para o deserto (**Zc 14:4-9**)?
4. A reciclagem das armas destruídas para gerar energia por 7 anos em Israel (**Ez 39:9**) seria incompatível com a instalação do reino milenar de Jesus na Terra?
5. Na descrição da invasão Gogueana, não há nenhuma menção a elementos-chave do cenário do fim dos tempos, como o anticristo ou a Babilônia por exemplo.



Mesmo que o ataque de Gogue ocorra antes da Tribulação, em cujo caso ele seria independente do que depois ocorre em Armagedom, o simbolismo (principalmente neste caso) que Edom representa no fim dos tempos pode ser uma referência aos que proativamente se opõem, em toda essa sequência de eventos, à instalação do Reino Milenar de Jesus na Terra, como agentes “do erro” (**2Ts 2:7-12**) no cumprimento fiel das profecias sobre o Dia do Senhor.

<sup>3</sup> <http://forumevangelho.com.br/t1088-a-abominacao-da-desolacao>

<sup>4</sup> Chuck Missler: *The Magog invasion, Part 2*. <https://www.youtube.com/watch?v=JcAyAh70ENg> – 51m

## • Edom e Babilônia

Com Daniel, sabemos que o poder da pedra não cortada por mãos humanas golpeará a estátua do sonho de Nabucodonosor nos pés, para derrubá-la e triturá-la em pó, e em seguida erguer um monte que ocupará toda a Terra, este simbolizando o Reino Milenar de Cristo na Terra. Cabe então perguntar como isso se alinha com nosso assunto, Edom.



Pela simbologia sugerida acima (proposta pela doutrina cristodelfiana), as teses 2 a 6 (sobre o que Edom representa hoje) do Estudo 3 se tornam em princípio compatíveis entre si, enquanto os pés dessa estátua vão se consolidando em nossos dias. Ou na Europa, ou, mais literalmente, um pé na Europa e outro na região do antigo império Bizantino, que sur-

giu como “perna” Oriental do Império Romano, com sede em Constantinopla. Devemos lembrar que o Bizantino sobreviveu o Ocidental, com sede em Roma, por mais de mil anos

Edom foi o precursor de todas nações que procuram destruir Israel. Gogue unirá nações que tentarão invadir Israel, conforme hoje ocupam territórios dos quatro impérios mundiais representados na estátua (mapa p.5), e que juntos formam o poder representado por sua imagem. A cabeça, que alegoriza o poder pensante da imagem, é a Babilônia, cujo simbolismo nas profecias do fim dos tempos parece ter dois sentidos, descritos em dois capítulos que estão entre os mais intrigantes e controversos da Bíblia: **Ap 17** e **18**.

Para entendermos a unidade profética desses dois capítulos, é útil considerar seus dois aspectos: o capítulo 17 se refere à Babilônia como uma entidade eclesiástica ou espiritual, e o capítulo 18, como uma unidade política ou sistema econômico. Segundo o teólogo John Walvoord<sup>5</sup>, esta distinção é sugerida por anúncios diferentes de sua queda, em **Ap 14:8** e **Ap 18:2**. De fato, o capítulo 17 a descreve em forma de mistério, como um sistema religioso ou espiritual de adoração falsa, e o capítulo 18 a descreve como um sistema político e comercial, comandado de uma grande cidade. O desfecho do capítulo 16 indica que os dois capítulos seguintes não estão em sequência cronológica, isto é, não seguem as sete taças. Após a sétima taça só ocorre o retorno do Senhor Jesus Cristo à Terra (para os que não foram arrebatados), e os desdobramentos associados à Sua volta.

**Ap 17** e **18** mostram detalhamentos de uma das principais características do período da Grande Tribulação: o lugar, a função e o julgamento final da Babilônia. A destruição da Babilônia religiosa, abordada no capítulo 17, teria de ocorrer em algum momento no meio desse período, depois da Besta tê-la usada como meio para sua ascensão ao poder. O

<sup>5</sup> John F. Walvoord, *The Revelation of Jesus Christ*, Moody Press, Chicago, 1966, p. 243. *Apud* <https://bible.org/seriespage/babylon-seen-scripture-introduction-rev-17-18>

capítulo 18 descreve a destruição da Babilônia política (econômica ou comercial), ou seja, da cidade que estará funcionando como sede desse poder. Esta destruição ocorre ao final desse período, com o derramar da sétima taça, quando esta grande cidade (**Ap 16:19**) cai junto com outras cidades importantes ao sistema em um grande terremoto.

Portanto, é como se tivéssemos duas Babilônias: uma religiosa e uma política. É possível (alguns intérpretes sustentam) que sejam duas proeminentes cidades a representar esses dois aspectos ou sistemas, com ambas alegoricamente chamadas de Babilônia. Uma seria Roma, sede do sistema religioso, mas que estaria também enraizada na esfera política – como sempre esteve (**Ap 17:18**). A outra seria a sede do grande sistema político e comercial da última metade da Grande Tribulação, depois que a mulher montada na Besta (o sistema religioso ecumênico global) for destruída. Esta outra será o quartel-general da Besta (alguns acreditam que a Babilônia histórica reconstruída), com uma sede secundária em Jerusalém, onde ocorrerá (pela 2ª vez) a abominação desoladora (**Mt 24:15**).

O capítulo 17 é em parte uma ampliação do capítulo 13, que nos mostra uma das maneiras como a besta e seu sistema político assumirão o poder terreno. Como ele usará a influência religiosa e poder do sistema que constitui o “mistério Babilônia”, cujos tentáculos cobrirão todas as partes do mundo onde haja religião e cultos. Todos estes irão se reunir em um grande movimento ecumênico, uma religião mundial liderada pelo catolicismo, que a besta vai usar para estender sua autoridade e poder, antes de neutralizá-lo. Já o capítulo 18 é um detalhamento do derramar da sétima taça descrito em **Ap 16:17-21**.

Babilônia é o resultado de apostasia contra o plano de salvação de Deus, o primeiro



movimento ecumênico, político e religioso global na história do homem, que incorpora o poder satânico e que nunca deixou de existir de uma forma ou de outra. Jerusalém é o resultado do chamado de Deus a um homem e a uma nação, para perpetuarem seu plano de salvação para os seres humanos e de nação para o mundo.



Estamos vendo crescer os vínculos entre as igrejas ocidentais e orientais; inclusive entre a católica e a ortodoxa, esta eclipsada durante 70 anos de União Soviética mas que emerge agora no controle na Federação Russa. Ela resgatou o símbolo da águia de duas cabeças, um símbolo de Constantinopla, e apoia a liderança de Vladimir Putin. Embora a Rússia nunca tenha feito parte do Império Romano, o nome do neto de

Noé que se estabeleceu na região que agora faz parte da Rússia e Ucrânia<sup>6</sup>, Magogue, em **Ez 38** indica a nação que irá liderar a confederação comandada por Gogue para conquistar Israel. Mas a relação desta profecia com a Tribulação ainda está encoberta.

6 Chuck Missler: *The Magog invasion*. [https://www.youtube.com/watch?v=\\_qr1oDTV\\_eM](https://www.youtube.com/watch?v=_qr1oDTV_eM)



No capítulo 17, a prostituta que cavalga a besta de dez chifres cairá desolada e nua e será queimada, ao passo que no capítulo 18 a queda da cidade é realizada diretamente por Deus. A queda de Babilônia religiosa ocorre quando a besta assume papel religioso no meio da Tribulação para reforçar seu poder político, transformando o sistema global de apostasia ecumênica em uma nova religião mundial que adorará o ditador político do capítulo 13, cuja capital será a Babilônia, talvez reconstruída. A destruição desta Babilônia do capítulo 18, é anunciada em **Ap 16:19**: a grande cidade será dividida e as cidades dos gentios cairão, no final da Grande Tribulação, prestes à 2ª vinda de Cristo. A tese de que essa grande cidade será a Babilônia histórica reconstruída se fundamenta em Zacarias

– <sup>5</sup>E saiu o anjo, que falava comigo, e disse-me: Levanta agora os teus olhos, e vê que é isto que sai. <sup>6</sup>E eu disse: Que é isto? E ele disse: Isto é um efa que sai. Disse ainda: Este é o aspecto deles em toda a terra. <sup>7</sup>E eis que foi levantado um talento de chumbo, e uma mulher estava assentada no meio do efa. <sup>8</sup>E ele disse: Esta é a impiedade. E a lançou dentro do efa; e lançou sobre a boca deste o peso de chumbo. <sup>9</sup>E levantei os meus olhos, e vi, e eis que saíram duas mulheres; e traziam vento nas suas asas, pois tinham asas como as da cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu. <sup>10</sup>Então eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam elas o efa? <sup>11</sup>E ele me disse: Para lhe edificarem uma casa na terra de Sinar; e, estando ela acabada, ele será posto ali na sua base. **Zc 5:5-11** [ACF]

(... אֵיפָהּ (êpāh) : 'efa' {medida comercial de volume, aprox. um barril} – Heb 374)

(... כִּיקָר (kikkar) : 'talento' {medida comercial de peso, aprox. 34kg} – Heb 3603)

(... שִׁנְאָר (šin'ār) : 'Sinar' {planície onde fica a Babilônia histórica} – Heb 8152)

**Nota:** Se essa mulher que é presa no efa for a mesma que cavalga a besta, a que representa a Babilônia religiosa, ela será contida e neutralizada para habitar na terra da Babilônia histórica.

Outra importante associação entre a terra da Babilônia histórica e o fim dos tempos está no capítulo 14 de Gênesis. Vimos no final do Estudo 5 como a primeira confederação de nações a ameaçar a descendência de Abraão simboliza a última, a que é profetizada a atacar no evento Armagedom. Agora cabe notar mais um detalhe nesse simbolismo: o chefe desta primeira confederação, o rei Chedorlaomer, não é primeiro nomeado em **Gn 14:1**. O primeiro nomeado é Anrafel, rei de Sinar, onde fica a Babilônia. Por quê?

– <sup>1</sup>E aconteceu nos dias de Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, <sup>2</sup>Que estes fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsa, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá, e a Semeber, rei de Zeboim, e ao rei de Belá (esta é Zoar). ... Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas ao décimo terceiro ano rebelaram-se.

**Gn 14:1-2,4** [ACF]

Talvez porque o “mistério Babilônia” represente a liderança satânica contra o plano de salvação de Deus, desde Ninrode até o Anticristo. Há mais sinais de que estamos diante de um padrão, que se repete da primeira à última confederação de nações unidas para destruir a descendência de Abraão, em rebelião ao plano de Deus para salvar os remidos:

1. No nome 'hebreu' (עֶבְרָיִ) : a palavra em aramaico significa “que cruzou o rio.”<sup>7</sup> Abrão havia atravessado o rio Eufrates vindo de Harã, quando foi, por assim dizer, batiza-

7 <http://linguistics.stackexchange.com/questions/2297/what-are-the-origins-of-the-word-hebrew>

do na promessa que Deus lhe revelara. Mas a primeira vez que a palavra aparece na Bíblia é quando sua descendência é ameaçada pela primeira vez, dez anos depois dessa travessia (**Gn 14:9**). E a última vez que o termo ocorre é em **Ap 16:16**, como adjetivo idiomático (hebraico), onde o local profetizado para a última ameaça é transliterado ao grego como *Armagedom* (Ἀρμαγεδών) (ver Estudo 5).

2. No título 'Altíssimo' (עֶלְיוֹן): Segundo Jim Cowie<sup>8</sup>, em todas as 57 passagens na Bíblia onde a palavra ocorre como atributo de Deus, o contexto está associado ao de **Gn 14**, onde ocorre pela primeira vez. Talvez o exemplo mais claro disso esteja no Salmo 83. Pelo princípio hermenêutico da primeira ocorrência como chave para significados, todos esses contextos se referem ao padrão de rebeldia e julgamento que começa na Babilônia, personifica-se em Edom e termina em Armagedom. **Zc 14:6**, por exemplo, cujo contexto é o Dia do Senhor, se refere às 'tendas de Edom'.

## • Edom no Dia do Senhor

Considerando que o termo 'Dia do Senhor' se refere a um período no fim dos tempos que pode começar com o arrebatamento da Igreja (**1Ts 4:13-17**), cobrir a 70ª semana de Daniel (**Dn 9:27**) e culminar com a 2ª vinda do Messias (**Mt 24:29**), vamos finalmente examinar a profecia em Isaías 63, onde Edom desempenha um papel proeminente, que dá título a este Estudo 6. Para entendermos o contexto, devemos ler a partir de **Is 62:10**, onde a linguagem é de um chamado para Israel receber o seu Messias. E após os versículos que vamos considerar (1 a 6), **Is 63:7-19** fala da misericórdia do Senhor para com o Israel que implora perdão, em bem marcada referência à 2ª vinda de Jesus Cristo.

– <sup>1</sup>Quem é este, que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas; este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar. <sup>2</sup>Por que está vermelha a tua vestidura, e as tuas roupas como as daquele que pisa no lagar? <sup>3</sup>Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na minha ira, e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura. <sup>4</sup>Porque o dia da vingança estava no meu coração; e o ano dos meus remidos é chegado. <sup>5</sup>E olhei, e não havia quem me ajudasse; e admirei-me de não haver quem me sustivesse, por isso o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve. <sup>6</sup>E atropelei os povos na minha ira, e os embriaguei no meu furor; e a sua força derrubei por terra. <sup>7</sup>Celebrarei as benignidades do Senhor, e os louvores do Senhor, consoante tudo o que o Senhor nos tem concedido, e a grande bondade para com a casa de Israel... **Is 63:1-7a** [ACF]

(... שָׁנִים (shawneh') : 'ano', 'os anos' [ATB] – Heb 8141)

(... יָשָׁח (yawshah') : 'salvação', 'vitória' [ARA], 'entrega' – Heb 3467)

**Notas:** A versão [KJV] traduz a expressão pontilhada (*de Bozra...*) em forma gramatical mais próxima à do texto masorético, que verte ao português para: “com vestes manchadas de Bozra” Essa tradução tem sentido literal mais profundo, porquanto a palavra 'Bozra', além de nome da 1ª capital identificável da nação histórica de Edom, também significa 'aprisco' ou 'curral'.

O verso 4 faz referência a **Is 34:8**, que fala do dia da vingança pela controvérsia de Sião.

8 <https://www.youtube.com/watch?v=KclZyyX3Jl8>

'Casa de Israel' é um termo usado nas Escrituras proféticas para se referir aos judeus que estão fora da Terra Prometida no tempo do retorno de Jesus Cristo. O que temos aqui é uma profecia sobre a recuperação e redenção de *todo* o Israel. A linguagem de **Is 63:1-6** situa esta profecia no evento Armageddon ou depois. Segundo a doutrina cristadelfiana, tal linguagem indica que os judeus estarão na ocasião ainda ignorantes da messianidade de Jesus, pois são eles que perguntarão: “Quem é este que vem de Edom?”

E como será? Sabemos que Jesus há de voltar com suas hostes de anjos e santos (**Zc 14:5, SI 149:4-6**), mas os detalhes do que se segue a partir daí não estão claramente revelados. A doutrina cristadelfiana é talvez a que mais se empenha em desvelar tais detalhes, interpretando passagens que lhes parecem relacionadas ao Dia do Senhor. Ela defende que o Messias descera com suas hostes na península de Sinai, no monte Parã, de onde seguirão para Arabá e Seir, conforme **Dt 33:2** e **SI 68:4,17**. É quando passarão pelo antigo território de Edom, onde fica a antiga cidade em ruínas de Bozra; pode haver algum conflito nessa passagem, mas não é isso que Edom e Bozra representam aqui.



Conforme a mesma doutrina, a libertação de Jacó de sua angústia (da Grande Tribulação para o povo judeu) será em duas etapas. Na primeira, Cristo salvará as 'tendas de Judá' (**Zc 12:7**) logo após o evento Armageddon. Na segunda, Elias (um dos santos que voltará com Ele)<sup>9</sup> vai liderar o último êxodo, que durará 40 anos, onde todos os judeus que ainda estiverem fora da Terra Prometida serão repatriados (**Ez 20**). Durante o Dia do Senhor, dois terços dos que vivem na Terra terão sido exterminados – e não 93%, como planejam os globalistas satanistas<sup>10</sup> –, enquanto um terço será poupado pela obra de Cristo e dos seus santos (**Zc 13:8**), para popularem o Reino do Milênio sendo instalado.

*Armagedom*, que pode ser transliterado como “monte de feixes de espigas em um vale para julgamento”, representa assim a colheita da terra no Dia do Senhor (**Ap 14**), onde o joio separado finalmente do trigo será queimado. O que pode durar 30 dias, seguido de mais 45 para o resgate das 'tendas de Judá', se interpretarmos literalmente **Dn 12:11-12** no contexto de **Dn 9:24-27** e fizermos as contas.<sup>11</sup> Mas o Dia do Senhor prossegue, com o lagar da ira de Deus sendo pisado, por Jesus sozinho, durante mais 40 anos<sup>12</sup>. Se-

9 Alguns entendem que os santos mortos antes do sacrifício de Jesus não farão parte do corpo da noiva do Cordeiro. Os que farão parte estão entre os ressurretos que morreram em Cristo (**Ap 20:5-6**) e os arrebatados, com os demais como convidados. A noiva virgem do Cordeiro representaria o núcleo da verdadeira Igreja de Cristo, a qual não deve ser confundida com Israel, representado como esposa adúltera do Deus Jeová em **Jr 3:1-18; Ez 16:1-63; Os 2:1-23; 3:1-5**. Mas Elias pode estar entre os convidados das bodas do Cordeiro e entre os santos na 2ª vinda, como João Batista (**Jo 3:29**), já que estes poderiam incluir os que ressuscitaram logo após a morte de Jesus na cruz (**Mt 27:52-53**) e os que já haviam sido arrebatados (Enoque, Elias e talvez Moisés). Ref: <http://www.sacred-texts.com/chr/tbr/tbr082.htm>

10 [https://pt.wikipedia.org/wiki/National\\_Security\\_Study\\_Memorandum\\_200](https://pt.wikipedia.org/wiki/National_Security_Study_Memorandum_200): Um estudo interagências, organizado por Henry Kissinger, sobre superpopulação no planeta como ameaça para a segurança nacional dos EUA. Entre os treze países listados como “ameaças” mais sérias está o Brasil.

11  $(7/2) \times 360 = 1260$  (**Dn 9:27**);  $1290 - 1260 = 30$  (**Dn 12:11**);  $1335 - 1290 = 45$  (**Dn 12:12**).

12 Em <https://www.youtube.com/watch?v=KclZyyX3Jl8>, Jim Cowie interpreta, supostamente com base no Salmo 2, que Roma será fisicamente destruída nos primeiros 10 anos deste período, mas reconstituirá na Europa oriental seu poder eclesiástico que consolida a religião mundial do anticristo, onde levará mais 30 anos para ser totalmente destruído, enquanto Elias completa o último êxodo dos judeus.

gundo a doutrina cristadelfiana, Jesus sozinho quer dizer sem apoio de qualquer poder militar terreno, em alusão ao julgamento das nações em **Mt 25:32-33**. Portanto, o que **Is 63:1-6** descreve seria o final desse período, quando Jesus estiver se dirigindo a Jerusalém para restaurar o trono de David, de onde reinará sobre a Terra por mil anos.

Nos versículos seguintes (**Is 63:9-13**), Jesus lembra Israel de sua peregrinação no deserto com Moisés, no primeiro êxodo que durou 40 anos. O pisar do lagar da ira de Deus é a obra de Cristo através da nação de Israel, que vai trazer julgamento sobre as nações rebeldes. Esse julgamento purgará Israel dos que se recusam a crer que Jesus é o Messias (e dos remanescentes de Edom que encarnam o seu caráter), e destruirá o sistema apóstata liderado pelo catolicismo. Quando se refere a essas nações rebeldes, em **Mt 25:32**, Jesus usa o mesmo simbolismo revelado por Deus a Zacarias, em Zc 10:3

– <sup>3</sup>Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os *boões*; mas o Senhor dos Exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará como o seu majestoso cavalo na peleja. <sup>4</sup>Dele sairá a pedra de esquina, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele juntamente sairá todo o opressor. <sup>5</sup>E serão como poderosos que na batalha esmagam ao inimigo no lodo das ruas; porque o Senhor estará com eles; e confundirão os que andam montados em cavalos. <sup>6</sup>E fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e fã-los- ei voltar, porque me compadeci deles; e serão como se eu não os tivera rejeitado, porque eu sou o Senhor seu Deus, e os ouvirei.  
**Zc 10:3-6 [ACF]**

**Notas:** Os bodes se referem às nações rebeldes no Dia do Senhor, a 'casa de Judá', aos legítimos judeus que já estão na Terra Prometida, e a 'casa de José', ao lote de judeus que ainda estarão espalhados pelas nações. Os versos seguintes, de 8 a 11, descrevem o último êxodo.

### • Algumas questões para refletir

- Apocalipse 19 usa linguagem semelhante à de Isaías 63, mas acrescido de referências à noiva do Cordeiro. A noiva estava pronta, houve um casamento. No verso 11, o apóstolo João vê o céu aberto. Isto representa a instalação de um governo divino na Terra?
- O verso 15 descreve uma espada afiada que sai da boca do Cordeiro, com a qual Ele ferirá as nações. Ele regerá com vara de ferro, depois de pisar o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Quem é o último a ser destruído nesse lagar?
- No verso 20, a besta e o falso profeta são presos e derrotados por aquele que monta um cavalo branco e é chamado Fiel e Verdadeiro. Pela referência a **Zc 10**, Ele usará Israel como veículo do seu julgamento. Esse falso profeta seria o Papa?
- Em **Ap 19**, aquele que vem de Edom com finas vestes manchadas de sangue do lagar, com seus santos e anjos terá destruído totalmente ao Edom que representa falsos judeus e nações ou instituições rebeldes ao plano de Deus para o reinado milenar de Jesus na Terra. Isto diz respeito ao nosso trabalho futuro se tivermos o privilégio de estar lá?